

RELAÇÃO ENTRE O USO DE ANTICONCEPCIONAL HORMONAL ORAL COMBINADO E O RISCO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO

Larissa Heck¹Rafael Dora Donadel²Elizângela Gonçalves Schemitt³

O anticoncepcional oral combinado (AOC) é um método que une um estrogênio e um progestagênio sintéticos, inibindo a ovulação e alterando o ambiente uterino e cervical para evitar a fecundação. O tromboembolismo venoso (TEV) corresponde à formação de coágulos venosos, geralmente dos membros inferiores. O uso de AOC está associado a um aumento do risco de TEV, devido aos efeitos hormonais sobre o sistema de coagulação, que apresenta correlação com a hipercoagulabilidade. Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a associação entre o uso de anticoncepcionais orais combinados e o risco de tromboembolismo venoso. A metodologia desta análise trata-se de uma revisão integrativa. Foram realizadas buscas na plataforma PubMed, usando os termos descritores “Venous Thromboembolism”, “Contraceptives Oral Combined”, “Estrogen and Progestin”, juntamente com o operador booleano AND. Os artigos selecionados abrangeram o período dos últimos 5 anos e foram selecionados artigos do tipo revisão de literatura, ensaios clínicos e estudos de caso. Dos resultados da busca, 6 artigos foram selecionados para compor a bibliografia deste resumo. Os estudos revisados indicam aumento do risco de TEV associado ao uso de AOC. Esse risco varia conforme a formulação hormonal, principalmente em função do tipo de progestagênio e da dose estrogênica. Além disso, condições genéticas ou adquiridas que afetam a coagulação podem intensificar esse efeito. Observa-se ainda que o risco é mais elevado nos primeiros meses de uso, e que novas formulações com estrogênios naturais demonstram potencial para reduzir esse impacto. Conclui-se que o uso de AOC representa fator de risco relevante para TEV, embora sejam necessárias investigações adicionais com amostras amplas e metodologia padronizada para consolidar essa evidência.

Palavras-Chave: Tromboembolismo venoso; Anticoncepcional oral combinado; Estrogênio.

¹Larissa Heck, Graduando em Medicina, Universidade Luterana do Brasil, larissa.heck@rede.ulbra.br

²Rafael Dora Donadel, Graduando em Medicina, Universidade Luterana do Brasil, rafael.dora@rede.ulbra.br

³Elizângela Gonçalves Schemitt, Professora do Curso de Medicina - Universidade Luterana do Brasil, elizangela.schemitt@ulbra.br